



## Microsoft condenada por pirataria na França

Pouca gente sabia disso, mas a Corte Comercial de Nanterre, na França, multou a Microsoft em 3 milhões de francos por pirataria de software. A companhia foi condenada por ter incluído ilegalmente em seu programa chamado SoftImage 3D (um pacote de animações de alto nível), o código-fonte proprietário pertencente a outra empresa. A decisão ocorreu em setembro de 2001, mas só começou a ser divulgada amplamente após ter sido [abordada](#) em 8/5 por Tina Gasperson, editora da NewsForge.

A única reportagem confiável a respeito havia sido redigida por Lionel Berthomier e publicada no jornal francês Le Monde Informatique. Uma [versão em inglês](#) foi divulgada pela PCWorldMalta em 28/11/01 – aproximadamente dois meses após a decisão daquela Corte. O site da revista online inglesa [Digit](#) também publicou a versão de Berthomier em 3/12/01. Mas até hoje, nenhum site de notícias importante, nem mesmo os tradicionalmente anti-Microsoft, havia publicado uma linha sequer a respeito. E nenhum dos concorrentes da MS aproveitou-se do ocorrido para uma desforra.

Mas o congressista peruano Edgar David Villanueva Nuñez trouxe a história à tona. Nuñez vem sendo chamado de “versão *open source* de São Tomás de Aquino” por ter elaborado uma resposta “*Summa Compulogica*” à [carta](#) remetida pelo gerente geral da Microsoft no Peru, Juan Alberto González.

A Microsoft considerou que o envio dessa carta era imperioso porque, caso um projeto de lei peruano fosse aprovado, o governo daquele país passaria a [adquirir e utilizar](#) apenas os softwares de fonte aberta (*open source*). Da carta-resposta do congressista, destaca-se o trecho:

*“Questões relacionadas à propriedade intelectual estão fora do escopo deste projeto, uma vez que é protegida por outras leis específicas. O modelo de software livre não implica, de modo algum, na ignorância dessas leis, e no fato da grande maioria do software livre ser protegido por direitos autorais. Na realidade, a inclusão dessa questão em suas observações veio demonstrar a sua confusão a respeito da estrutura legal na qual o software livre é desenvolvido. A inclusão da propriedade intelectual de terceiros nos trabalhos reivindicados como próprios não é uma prática que está sendo considerada pela comunidade do software livre; visto que, infelizmente, faz parte da área do software proprietário. Como exemplo, a condenação da Microsoft Corp. pela Corte Comercial de Nanterre, França, em 27/9/2001, a uma pena de 3 milhões de francos por perdas e danos e lucros cessantes, pela ocorrência de violação a propriedade intelectual (pirataria, utilizando-se o termo infeliz que sua empresa comumente usa em sua publicidade).”*

Sim, a corporação que cunhou o termo “pirataria de software” foi considerada culpada de ter cometido esse mesmo crime. Utilizando-se os fatos descritos no artigo de referência da PCWorldMalta, delineou-se uma linha temporal básica acerca dos eventos que conduziram à decisão da Corte francesa:

1-) Final dos anos 80: a Syn’X Relief, uma companhia de animações em CGI com sede em Paris, desenvolveu o Character, uma ferramenta proprietária de animação, e procedeu ao seu registro no Instituto Nacional Francês da Propriedade Intelectual;

2-) 1992: A SoftImage assinou um contrato com a Syn’X visando integrar as funções originais do



---

Character ao programa SoftImage 3D, em troca do pagamento de *royalties*;

3-) 1994: A SoftImage propõe à Syn'X uma alteração indecorosa ao contrato: a concessão dos direitos sobre o código-fonte do Character ou o rompimento do negócio. A Syn'X não concorda e, logo após, notícias informam que a Microsoft adquiriu a Softimage;

4-) 1995: O contrato entre a Syn'X e a Microsoft/SoftImage é rompido, e a Microsoft declara que “o todo ou parte” do Character foi removido do SoftImage 3D. Mas de acordo com a Syn'X, a Microsoft/SoftImage excluiu somente uma função, e há pelo menos outras oito remanescentes. A Syn'X emitiu uma notificação de cessação e desistência do contrato, e acabou tendo que ajuizar uma ação na Corte francesa;

5-) 1996: A Syn'X, com seus recursos esvaídos, declara falência e deixa o negócio;

6-) 1997: os autores do Character integram a luta contra a SoftImage, em busca da preservação de seus direitos;

7-) Setembro/2001: A Corte anuncia o seu veredicto: a Microsoft é multada em 3 milhões de francos (o que corresponde a “miseros” US\$422.000). A MS declarou que vai apelar da decisão.

O que o artigo da PCWorldMalta não menciona é que, durante o ano de 1998 e logo após o início do julgamento em si, a Microsoft livrou-se da carga trazida pela SoftImage, transmitindo-a a empresa [Avid](#). Mas acabou tendo que adquirir [uma porção minoritária](#) desta empresa como parte do negócio.

A Avid divulgou em uma [informação legal](#) que possui os direitos autorais sobre todos os softwares divulgados em seu *site*. Inclusive sobre aquele que, certa vez, ficou conhecido como Microsoft SoftImage 3D.

#### **Date Created**

13/05/2002